

# Asteraceae no Parque Metropolitano de Pituauçu, Salvador, Bahia, Brasil

Aristônio M. Teles<sup>1</sup> & Hortensia P. Bautista<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Botânica, Av. Antônio Carlos 6627, 31270-110, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: aristonio@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade do Estado da Bahia, Campus I, Departamento de Ciências da Vida, Estrada das Barreiras, s/n, Cabula, 41.820-000, Bahia, Brasil. E-mail: bvbautis@hotmail.com

## Abstract

**Asteraceae in the Pituauçu Metropolitan Park, Salvador, Bahia, Brazil.** This is a survey of the species of Asteraceae in the Pituauçu Metropolitan Park, based on collections made between February 2001 and March 2002 and in specimens deposited at RADAMBRASIL Herbarium (HRB). Twenty-nine species belonging to the following 26 genera were found: *Achyrocline* (1 sp.), *Ageratum* (1 sp.), *Albertinia* (1 sp.), *Baccharis* (1 sp.), *Bejaranoa* (1 sp.), *Blainvillea* (1 sp.), *Calea* (1 sp.), *Centratherum* (1 sp.), *Chaptalia* (1 sp.), *Chromolaena* (1 sp.), *Conocliniopsis* (1 sp.), *Conyza* (2 spp.), *Eclipta* (1 sp.), *Elephantopus* (1 sp.), *Emilia* (1 sp.), *Eremanthus* (1 sp.), *Gochnatia* (1 sp.), *Lithothamnus* (1 sp.), *Platypodanthera* (1 sp.), *Porophyllum* (1 sp.), *Praxelis* (1 sp.), *Pterocaulon* (1 sp.), *Sphagneticola* (1 sp.), *Tilesia* (1 sp.), *Tridax* (1 sp.), *Vernonia* (3 spp.). An identification key, descriptions and comments of the species are presented.

**Keywords:** Compositae, flora da Bahia, florística, Brasil

## Introdução

O Parque Metropolitano de Pituauçu (PMP) está localizado no município de Salvador, entre as coordenadas 12°06'24"S / 38°24'22"W e 12°57'47"S / 38°27'07"W. Foi criado em 1906, quando houve o represamento do Rio Pituauçu, sendo considerado uma Unidade de Conservação (UC) a partir do Decreto Estadual 23.666/73.

Atualmente, o PMP conta com uma área de 430 ha. Sua cobertura vegetal é um ecótono, formada por elementos de mata atlântica em diversos estágios de regeneração e restinga (Souza 1994; Moraes 1995). Além do PMP, também foi incluído no levantamento o "campus de Pituauçu" da Universidade Católica do Salvador (UCSal), uma área de 40 ha que foi desmembrada do Parque em 1992 (UCSal, 1992).

Apesar de possuir partes antropizadas, o PMP ainda guarda muitos aspectos das suas características primitivas. Essa área, mesmo sendo a maior área verde do município de Salvador, tem sido alvo de poucos estudos, entre os quais podem citar-se os realizados pela Universidade Católica de Salvador (UCSal, 1992); Moraes (1995); Conceição & Pereira (1998); Conceição

et al. (1998); Moraes & Stradmann (2001); Teles & Bautista (2001) e Araújo et al. (2003).

Na flora do Parque, Asteraceae é uma das famílias mais representativas (UCSal, 1992). Asteraceae possui distribuição cosmopolita, sendo a maior família de eudicotiledôneas, com aproximadamente 1.535 gêneros e 23.000 a 32.000 espécies (Pruski & Sancho, 2004). No Brasil, a família está representada por aproximadamente 300 gêneros e cerca de 2000 espécies (Souza & Lorenzi, 2005).

O presente estudo teve como objetivo o levantamento florístico das Asteraceae ocorrentes no PMP, com a finalidade de ampliar o conhecimento sobre a flora de restinga e mata atlântica no município de Salvador, além de melhorar o conhecimento sobre a família Asteraceae no PMP e fornecer subsídios para a conservação da área.

## Materiais e Métodos

As coletas foram realizadas no Parque e no seu entorno no período de fevereiro de 2001 a março de 2002. Também foram utilizadas para o estudo exsicatas depositadas no Herbário RADAMBRASIL (HRB), além de material adicional que foi utilizado para a complementação das descrições. Os exemplares foram coletos e herborizados segundo as técnicas usuais (Bridson & Forman, 1992) e incorporados ao acervo do Herbário RADAMBRASIL (HRB), em Salvador, Bahia.

Todo o material coletado foi identificado ou a sua identificação foi revista, com o auxílio de estereomicroscópio, por meio

Received: 11.IV.06

Accepted: 03.XII.06

Distributed: 28.VI.07

de literatura especializada e por comparação com exsicatas já identificadas por especialistas. Foram feitas descrições e comentários sobre as espécies, além de uma chave para sua identificação.

No tratamento taxonômico da família Asteraceae adotou-se a classificação de Bremer (1994). No caso da tribo Eupatorieae seguiu-se a classificação proposta por King & Robinson (1987) e considerou-se o gênero *Vernonia s. l.*, não adotando a classificação proposta por Robinson (1999). Para a terminologia morfológica utilizaram-se as nomenclaturas propostas nos trabalhos de Radford et al. (1974) e Harris & Harris (2004). Para os nomes dos autores das espécies utilizaram-se as abreviaturas propostas por Brummitt & Powell (1992).

## Resultados e Discussão

### Asteraceae

Ervas anuais ou perenes, arbustos, árvores ou lianas. Folhas alternas, opostas ou verticiladas, simples ou menos comumente compostas, sésseis ou pecioladas. Inflorescência do tipo capítulo, solitários ou dispostos em capitulescências isoladas, paniculiformes, corimbiformes ou em cincínios folhosos; capítulos discóides, disciformes ou radiados; brácteas involucrais 1-muitas séries, caducas ou persistentes. Flores 1-muitas, corola tubulosa, filiforme, bilabiada ou liguliforme; pistiladas, estaminadas ou perfeitas. Cipselas cilíndricas, elipsóides, obcônicas. Pápus constituído de cerdas, aristas ou ausente.

### Chave para as espécies de Asteraceae do Parque Metropolitano de Pituçu

1. Capítulos discóides (todas as flores tubulosas e perfeitas) ou disciformes (flores do raio filiformes e pistiladas e as do disco tubulosas e perfeitas).
2. Capítulos discóides.
  3. Plantas monóicas.
    4. Brácteas involucrais 1-seriadas.
      5. Cavidades oleíferas translúcidas no bordo das folhas e nas brácteas involucrais; flores alvas a esverdeadas ..... 21. *Porophyllum ruderale*
      - 5'. Folhas e brácteas involucrais sem cavidades oleíferas; flores avermelhadas ..... 16. *Emilia fosbergii*
    - 4'. Brácteas involucrais 2-9-seriadas.
      6. Caule alado ..... 23. *Pterocaulon virgatum*
      - 6'. Caule não alado.
        7. Folhas alternas.
          8. Brácteas involucrais externas foliáceas.
            9. Capitulescências glomeruliformes; brácteas involucrais 2-seriadas; flores alvas ..... 15. *Elephantopus mollis*
            - 9'. Capítulos solitários; brácteas involucrais 5-seriadas; flores lilases ..... 8. *Centratherum punctatum*
          - 8'. Brácteas involucrais não foliáceas.
            10. Capitulescências de glomérulos paniculiformes; pápus avermelhado ..... 17. *Eremanthus erythropappus*
            - 10'. Capitulescências de cincínios folhosos ou corimbiformes; pápus alvo.
              11. Capitulescências de cincínios folhosos.
                12. Folhas concolores, pardas ou verdes em ambas as faces; brácteas involucrais todas lanceoladas, subiguais, ápice subulado.
                  13. Folhas pardas em ambas as faces; brácteas involucrais externas eximbricadas; cipselas vilosas ..... 28. *Vernonia chalybaea*
                  - 13'. Folhas verdes em ambas as faces; brácteas involucrais todas imbricadas; cipselas glutinosas ..... 29. *Vernonia salzmännii*
                - 12'. Folhas discolores, face adaxial verde, face abaxial alvo-tomentosas; brácteas involucrais gradativamente menores externamente, internas lanceoladas, ápice agudo, externas oblongas, ápice obtuso ..... 27. *Vernonia cotoneaster*
              - 11'. Capitulescências corimbiformes.
                14. Capitulescências axilares; brácteas involucrais 3-seriadas, imbricadas; receptáculo epaleáceo; cipselas seríceo-pubescentes; pápus 1-seriado ..... 18. *Gochnatia oligocephala*
                - 14'. Capitulescências terminais; brácteas involucrais 4-seriadas, eximbricadas; receptáculo paleáceo; cipselas glabras; pápus 2-seriado ..... 3. *Albertinia brasiliensis*

- 7'. Folhas opostas.  
 15. Brácteas involucrais caducas ..... 22. *Praxelis clematidea*  
 15'. Brácteas involucrais persistentes.  
 16. Receptáculo cônico.  
 17. Pápus 5-6-aristado, aristas planas ..... 2. *Ageratum conyzoides*  
 17'. Pápus fimbriado-subplumoso ou cerdoso.  
 18. Brácteas involucrais 2-seriadas; flores ca. 100; pápus fimbriado-subplumoso ..... 20. *Platypodanthera melissifolia*  
 18'. Brácteas involucrais 3-seriadas; flores 20-30; pápus cerdoso ..... 11. *Conocliniopsis prasiifolia*  
 16'. Receptáculo plano.  
 19. Brácteas involucrais 2-seriadas ..... 19. *Lithothamnus nitidus*  
 19'. Brácteas involucrais 4-5-seriadas.  
 20. Flores 4-10 ..... 5. *Bejaranoa semistriata*  
 20'. Flores 24-35 ..... 10. *Chromolaena odorata*
- 3'. Plantas dióicas ou raro ginodióicas.  
 21. Plantas dióicas; brácteas involucrais glutinosas; flores 15-25; ramos dos estiletos longos ..... 4. *Baccharis salzmannii*  
 21'. Plantas ginodióicas; brácteas involucrais lanuginosas; flores 7-8; ramos dos estiletos curtos ..... 18. *Gochnatia oligocephala*
- 2'. Capítulos disciformes.  
 22. Capítulos solitários, nutantes quando imaturos; flores trimorfas ..... 9. *Chaptalia integerrima*  
 22'. Capitulescências corimbiformes, paniculiformes ou glomérulos paniculiformes, sempre eretas; flores dimorfas.  
 23. Folhas basais rosuladas; capitulescências corimbiformes ..... 12. *Conyza primulifolia*  
 23'. Folhas basais não rosuladas; capitulescências paniculiformes ou de glomérulos paniculiformes.  
 24. Capitulescências paniculiformes; involúcro campanulado; brácteas involucrais esverdeadas; flores do raio 40-60; flores do disco 6-15, alvas ..... 13. *Conyza sumatrensis*  
 24'. Capitulescências de glomérulos paniculiformes; involúcro cilíndrico; brácteas involucrais amareladas; flores do raio 4-5; flores do disco 1-2, amareladas ..... 1. *Achyrocline satureioides*
- 1'. Capítulos radiados (flores do raio liguliformes e pistiladas e do disco tubulosas e perfeitas).  
 25. Pápus presente.  
 26. Pápus aristado ou coroniforme.  
 27. Pápus 2- aristado ..... 6. *Blainvillea rhomboidea*  
 27'. Pápus coroniforme.  
 28. Folhas ovadas, margem trilobada; flores do raio amarelas ..... 24. *Sphagneticola trilobata*  
 28'. Folhas oblongo-lanceoladas, margem inteira; flores do raio alvas ..... 14. *Eclipta prostrata*  
 26'. Pápus paleáceo ou plumoso.  
 29. Pápus paleáceo ..... 7. *Calea candolleana*  
 29'. Pápus plumoso ..... 26. *Tridax procumbens*  
 25'. Pápus ausente ..... 25. *Tilesia baccata*

**1. *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC., Prodr. 6: 220. 1838.**

Iconografia: Cabrera (1974: p. 313, fig. 180).

Nome vernacular: macela

Ervas monóicas, eretas ou escandentes, ca. 50 cm alt.; caule densamente lanuginoso. Folhas alternas, 1,5-8 cm x 0,6-1,2 cm, lanceoladas a oblanceoladas, densamente lanuginosas em ambas as faces, ápice agudo, margem inteira, base atenuada. Capitulescências de glomérulos paniculiformes, terminais. Capítulos disciformes; involúcro cilíndrico; brácteas involucrais 3-4-seriadas, imbricadas, amareladas, base lanuginosa, persistentes; receptáculo plano, epaleáceo. Flores do raio 4-5, pistiladas, corola filiforme, amarela. Flores do disco 1-2, perfeitas, corola tubulosa, amarela. Cipselas elipsóides, glabras; pápus 1-seriado de inúmeras cerdas brancas.

**Material examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque Metropolitano de Pituvaçu: 12°56'40"S, 38°27'07"W, XI.1997,

Costa & Conceição 89 (HRB); XI.2001, Teles et al. 53 (HRB).

**Material adicional examinado:** Brasil. Bahia. Alagoinhas, Campus II / UNEB, 12°08'S, 38°28'W, 120-150 m.s.m., VIII.2000, *Figueiroa* et al. 87 (HRB). Salvador, Pedreira Valéria, IX.2004, *Queiroz & Bautista 1543* (HRB).

Espécie amplamente distribuída na América do Sul, frequente em cerrados e campos rupestres (Nakajima, 2000). Diferencia-se de *Achyrocline alata* (Kunth) DC., espécie morfológicamente afim, pelo caule e ramos cilíndricos (vs. ramos alados).

**2. *Ageratum conyzoides* L., Sp. Pl. 2: 839. 1753.**

Iconografia: Cabrera (1978a: 88, fig. 34).

Nome vernacular: mentrasto

Ervas monóicas, eretas, 0,1-0,7 m alt.; caule hirsuto. Folhas opostas, 3-7 cm x 2-4,5 cm, ovadas, ápice agudo, margem crenada, base obtusa, hirsutas em ambas as faces. Capitules-

cências corimbiformes, terminais. Capítulos discóides; involúcro campanulado; brácteas involucrais 2-seriadas, imbricadas, esverdeadas, hirsutas, persistentes; receptáculo cônico, epaleáceo. Flores 60-100, perfeitas, corola tubulosa, alva a lilás. Cipselas oblongas, 4-5-costadas, glabras; pápus 1-seriado, 5-6 aristado, aristas planas, brancas.

**Material examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque Metropolitano de Pituáçu: X.2001, *Araújo 08* (HRB).

**Material adicional examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Conj. Recanto das Ilhas (Av. São Rafael), III.2002, *Teles 62* (HRB); Lagoa do Abaeté, VII.1981, *Bautista 492* (HRB). Lauro de Freitas, Jockey Clube, III.1989, *Soeiro 109/89* (HRB).

Espécie com distribuição pantropical, ocorrendo principalmente em áreas antropizadas (Hind, 1995). Facilmente reconhecível por possuir folhas ovadas, capítulos com flores lilás e pápus 5-6 aristado. *Ageratum conyzoides* inclui três subespécies, porém no Brasil só ocorre a subespécie típica.

**3. *Albertinia brasiliensis* Spreng., Neue Entdeck 2: 133. 1821.**

Iconografia: Baker (1873: 62, fig. 2).

Arvoretas monóicas, ca. 2 m alt.; caule glabrescente. Folhas alternas, 6-9 cm x 2-4 cm, ovadas a oblongas, ápice agudo, margem inteira, base cuneada, glabras na face adaxial, pubescentes na face abaxial. Capitulescências corimbiformes, terminais. Capítulos discóides; involúcro campanulado; brácteas involucrais 4-seriadas, eximbricadas, acastanhadas, pubescentes, persistentes; receptáculo profundamente alveolado, paleáceo. Flores 6-12, perfeitas, corola tubulosa, alva a rósea. Cipselas cilíndrico-turbinadas, 10-costadas, glabras; pápus 2-seriado, série externa mais curta que a interna, de inúmeras cerdas brancas.

**Material examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque Metropolitano de Pituáçu: 12°57'06"S, 38°25'12"W, XI.1992, *Guedes et al. 2567* (HRB); III.2002, *Teles & Stringuetti 59* (HRB).

**Material adicional examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque Zoológico Getúlio Vargas, XII.1997, *Faria 213* (HRB). Trobogy, Paralela, XII.2005, *Queiroz 1331* (HRB).

Espécie endêmica do Brasil, encontrada em alguns estados do sudeste (Espírito Santo e Rio de Janeiro) e por todo o nordeste em ambientes de caatinga e cerrado (Barroso, 1959).

**4. *Baccharis salzmännii* DC., Prodr. 5: 409. 1836.**

Iconografia: Teles (2004: 76, fig. 20).

Arbustos dióicos, eretos, 1,9-3 m alt.; caule glutinoso. Folhas alternas, 0,6-9,3 cm x 0,4-4,2 cm, elípticas, obovadas ou oblongo-obovadas, ápice obtuso a agudo, margem 4-11-dentada, base aguda, glabras na face adaxial, glutinosas na face abaxial. Capitulescências corimbiformes, terminais. Capítulos discóides. Capítulos pistilados; involúcro cilíndrico; brácteas involucrais 6-7-seriadas, imbricadas, esverdeadas, glutinosas, persistentes; receptáculo plano, epaleáceo. Flores 4-9, corola filiforme, alva a esverdeada. Cipselas cilíndricas, 10-12-costadas, glabras; pápus de inúmeras cerdas brancas. Capítulos estaminados; involúcro campanulado; brácteas involucrais 5-7-seriadas, imbricadas, esverdeadas, glutinosas, persistentes; receptáculo convexo, epaleáceo. Flores 15-25, corola tubulosa, alvas a esverdeadas. Ovário atrofiado por aborto; pápus de inúmeras cerdas brancas.

**Material examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque Metropolitano de Pituáçu: XI.2001, *Teles et al. 51 e 56* (HRB).

**Material adicional examinado:** Brasil. Bahia. Alagoínhas, Campus II / UNEB, 12°08'S, 38°26'W, 120-150 m.s.m., II.1998, *Jesus et al. 88* (HRB); Caiú, 12°09'29"S, 38°22'62"W, X.2002, *Jesus et al. 1485* (HRB).

Espécie encontrada na Bahia, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo (Teles, 2004).

**5. *Bejaranoa semistriata* (Baker) R.M.King & H.Rob., Phytologia 40: 52. 1978.**

Iconografia: Hind (2003: 216, fig. 4, I-J).

Arbustos monóicos, escandentes, ca. 60 cm alt.; caule hirsuto. Folhas opostas, 2-5,5 cm x 2-3 cm, cordiformes, ápice agudo, margem crenada, base auriculada, pubescentes na face adaxial, lanuginosas na face adaxial. Capitulescências corimbiformes, terminais. Capítulos discóides; involúcro campanulado; brácteas involucrais 4-5-seriadas, imbricadas, esverdeadas, pubescentes, persistentes; receptáculo plano, epaleáceo. Flores 4-10, perfeitas, corola tubulosa, lilás. Cipselas turbinadas, 5-costadas, hirsutas; pápus de inúmeras cerdas brancas.

**Material examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque Metropolitano de Pituáçu: XI.2001, *Teles et al. 50* (HRB); IX.2001, *Teles & Faustino 40* (HRB).

**Material adicional examinado:** Brasil. Bahia. Alagoínhas, Fazenda Rio Branco, 12°10'S, 38°24'W, VIII.2002, *Oliveira et al. 189* (HRB). Salvador, Pedreira Valéria, IX.2004, *Queiroz & Bautista 1474 e 1542* (HRB).

Espécie endêmica do Brasil, com distribuição em Minas Gerais e nos estados do nordeste (King & Robinson, 1987). Primeiro registro para o município de Salvador.

**6. *Blainvillea rhomboidea* Cass., Dict. Sci. Nat. 29: 493. 1823.**

Ervas a subarbustos monóicos, eretos, 0,5-1,2 m alt.; caule ramificado dicotomicamente, pubescente. Folhas opostas, 2-12 cm x 2-5 cm, ovadas, ápice agudo, margem denteada, base obtusa, pubescentes em ambas as faces. Capítulos solitários, radiados; involúcro campanulado; brácteas involucrais 2-seriadas, imbricadas, esverdeadas, glabras, persistentes; receptáculo plano, paleáceo. Flores do raio 8-10, pistiladas, corola liguliforme, amarela. Cipselas obcônicas, 3-costadas, glabras; pápus 2 aristado. Flores do disco 10-12, perfeitas; corola tubulosa, amarela. Cipselas das flores do disco obcônicas, comprimidas; pápus 2 aristado.

**Material examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque Metropolitano de Pituáçu: XII.1997, *Conceição 128* (HRB); 12°57'06"S, 38°25'12"W, II.1992, *Guedes et al. 2566* (HRB).

**Material adicional examinado:** Brasil. Bahia. Cruz das Almas, VII.1981, *Pinto 504* (HRB). Ruy Barbosa, Fazenda Monte Alegre, II.2001, *Teles 20* (HRB).

Espécie distribuída por toda a região neotropical, sobretudo em áreas antropizadas (Barroso, 1959).

**7. *Calea candolleana* (Gardner) Baker, in Martius, Fl. Bras. 6(3): 256. 1884.**

Ervas monóicas, eretas, ca. 50 cm alt.; caule hirsuto. Folhas opostas, 4-7 cm x 1,5-2 cm, lanceoladas, ápice obtuso, margem

serreada, base atenuada, hirsutas em ambas as faces. Capítulos solitários, radiados; involúcro campanulado; brácteas involucrais 2-seriadas, imbricadas, amareladas com nervuras longitudinais negras, hirsutas, persistentes; receptáculo plano, epaleáceo. Flores do raio pistiladas, corola liguliforme, amarela. Flores do disco perfeitas, corola tubulosa, amarela. Cipselas elípticas, hirsutas; pápus paleáceo.

**Material examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque Metropolitano de Pituvaçu: IX.2001, *Araújo 07* (HRB); 12°56'06"S, 38°25'12"W, II.1992, *Pinto et al. 36/92* (HRB).

**Material adicional examinado:** Brasil. Bahia. Mucugê, estrada Igatu - Mucugê, a 3 km de Igatu, 12°53'53"S, 42°08'41"W, VII.1996, *Bautista et al. PCD 3605* (HRB).

Espécie encontrada na Bahia, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e Sergipe.

**8. *Centratherum punctatum* Cass., Dict. Sci. Nat. 7: 384. 1817.**

Iconografia: Pruski (1997: 237, fig. 195).

Nome vernacular: aletria, suspiro-de-cachorro

Ervas a subarbustos monóicos, decumbentes, 20-90 cm alt.; caule pubescente. Folhas alternas, 2-7 cm x 1,5-3,5 cm, oblongo-espantuladas, ápice agudo a obtuso, margem serreada, base longamente atenuada, glabras a pubescentes em ambas as faces. Capitulescências corimbiformes, terminais. Capítulos discóides; involúcro campanulado; brácteas involucrais 5-seriadas, internas lanceoladas, externas foliáceas, esverdeadas, glabras, persistentes; receptáculo plano, epaleáceo. Flores 50-55, perfeitas, corola tubulosa, lilás. Cipselas cilíndricas, 10-costadas, glabras; pápus 2-seriado cerdoso, branco.

**Material examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque Metropolitano de Pituvaçu: IX.1996, *Conceição et al. 45* (HRB); 12°56'44"S, 38°24'59"W, XII.1997, *Conceição 129* (HRB).

**Material adicional examinado:** Brasil. Bahia. Catu, IX.1999, *Alves 38* (HRB). Salvador, Parque Zoobotânico Getúlio Vargas, XI.1997, *Faria & Menezes 206* (HRB). Simões Filho, Fazenda Bela Vista, VI.1996, *Nascimento & Costa 02* (HRB).

Segundo Kirkman (1981), *Centratherum punctatum* possui três subespécies, porém, nas Américas, ocorre apenas a subespécie típica.

**9. *Chaptalia integerrima* (Vell.) Burkart, Darwiniana 6(4): 576. 1944.**

Iconografia: Cabrera (1974: 489, fig. 290).

Ervas monóicas, eretas, ca. 25 cm alt. Folhas rosuladas, 8-20 cm x 1,5-3,5 cm, oblanceoladas a obovado-lanceoladas, ápice agudo a obtuso, margem inteira ou denteada, base decurrente, glabras ou laxamente lanuginosas na face adaxial, griseo-tomentosas na face abaxial. Escapo floral 14-50 cm. Capítulos solitários, nutantes quando imaturos, disciformes; involúcro campanulado; brácteas involucrais 2-3-seriadas, imbricadas, esverdeadas, tomentosas, persistentes; receptáculo plano, epaleáceo. Flores 100-200, trimorfos. Flores do raio com corola liguliforme, alva a rósea. Flores intermediárias com corola filiforme, alva a rósea. Flores do disco com corola bilabiada ou tubulosa, alva a rósea. Cipselas rostradas, 5-costadas, laxamente papilosas; pápus de inúmeras cerdas alvas.

**Material examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque Metropolitano de Pituvaçu: 12°57'06"S, 38°25'12"W, II.1992, *Guedes et al. 2571* (HRB).

**Material adicional examinado:** Brasil. Bahia. Lagedinho, no acostamento da BR-242, 1981, *Pinto s.n.* (HRB). Mucugê, a 23 km de Mucugê na rodovia Mucugê / Andaraí, IX.1997, *Bautista & Oubiña 2169* (HRB).

Espécie ruderal amplamente distribuída por toda a América do Sul (Nakajima, 2000). Diferencia-se de *Chaptalia nutans* (L.) Pol., espécie morfológicamente afim, pelas folhas de margem inteira ou denteada (vs. folhas lirado-pinatífidas).

**10. *Chromolaena odorata* (L.) R.M.King & H. Rob., Phytologia 20(3): 204. 1970.**

Iconografia: Cabrera (1978a: 151, fig. 66).

Arbustos monóicos, eretos, 1-2 m alt.; caule pubescente. Folhas opostas, 7-9 cm x 3-6,5 cm, ovadas, ápice agudo, margem serreada, base truncada ou cuneiforme, glabras na face adaxial, pubescentes na face abaxial. Capitulescências corimbo-paniculiformes, terminais. Capítulos discóides; involúcro cilíndrico; brácteas involucrais 4-5-seriadas, imbricadas, pálidas, glabras, persistentes; receptáculo plano, epaleáceo. Flores 24-35, perfeitas, corola tubulosa, alva. Cipselas obcônicas, 5-costadas, glabras; pápus de inúmeras cerdas alvas.

**Material examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque Metropolitano de Pituvaçu: 12°56'44"S, 38°24'59"W, X.1997 *Conceição & Costa 71* (HRB); IX.2001, *Teles & Faustino 45* (HRB).

**Material adicional examinado:** Brasil. Bahia. Antônio Gonçalves, BA-220, direção a Antônio Gonçalves / Campo Formoso, a 4 km da rótula de Antônio Gonçalves, VIII.1998, *Bautista & Rodríguez-Oubiña 2407* (HRB). Lauro de Freitas, Caji, Loteamento Ipitanga, IX.1997, *Soeiro 08/97* (HRB).

Espécie com distribuição pantropical (Pruski, 1997).

**11. *Conocliniopsis prasiifolia* (DC.) R.M.King & H. Rob., Phytologia 23(3): 308. 1972.**

Iconografia: Hind (2003: 224, fig. 5, A-B).

Nome vernacular: cama-de-coelho, menstrato

Ervas a subarbustos monóicos, eretos ou decumbentes, ca. 40 cm alt.; caule hirsuto. Folhas opostas, 2-2,7 cm x 1,5-1,9 cm, ovadas, ápice agudo, margem crenada, base truncada, glabras na face adaxial, densamente pubescentes e glandulosas na face abaxial. Capitulescências corimbiformes, terminais. Capítulos discóides; involúcro campanulado; brácteas involucrais 3-seriadas, eximbricadas, esverdeadas, pilosas, persistentes; receptáculo cônico, epaleáceo. Flores 20-30, perfeitas, corola tubulosa, lilás. Cipselas obcônicas, 4-5-costadas, glabras; pápus cerdoso, alvo.

**Material examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque Metropolitano de Pituvaçu: IX.2001, *Teles & Faustino 38* (HRB).

**Material adicional examinado:** Brasil. Bahia. Camaçari, Barra de Jacuípe (entrada do condomínio), III.2000, *Pinto 02/00* (HRB). Salvador, Parque Zoobotânico Getúlio Vargas, 13°04'01"S, 38°34'46"W, X.1997, *Faria 22* (HRB); Dunas de Itapoã, ao lado de Abaeté, II.1975, *Souza s.n.* (HRB).

Espécie amplamente distribuída na América do Sul, sobretudo no Brasil, Colômbia, Venezuela e Paraguai (King & Robinson, 1987; Hind 2003).

**12. *Conyza primulifolia* (Lam.) Cuatrec. & Lourteig, Phytologia 58(7): 475. 1985.**

Iconografia: Cabrera (1974: 220, fig. 115).

Ervas monóicas, eretas, 0,3-1 m alt.; caule pubescente. Folhas basais alternas, rosuladas, 5-17 cm x 0,8-3 cm, oblanceo-

ladas, ápice obtuso, margem crenada, base atenuada, pubescentes em ambas as faces. Folhas superiores alternas, lanceoladas, ápice agudo, margem inteira, base atenuada, pubescentes em ambas as faces. Capitulescências corimbiformes, terminais. Capítulos disciformes; involúcro campanulado; brácteas involucrais 2-3-seriadas, esverdeadas, eximbricadas, pubescentes, persistentes; receptáculo plano, epaleáceo. Flores do raio pistiladas, corola filiforme, alvas. Flores do disco perfeitas, corola tubulosa, alva. Cipselas comprimidas, 2-costadas, glabras a pubescentes; pápus de inúmeras cerdas alvas.

**Material examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque Metropolitano de Pituvaçu: 12°57'06"S, 38°25'12"W, II.1992, *Bautista et al. 1623* (HRB); VI.1997, *Menezes 45* (HRB); II.2001, *Teles 13* (HRB).

Espécie distribuída por toda a América do Sul, principalmente em ambientes antropizados (Barroso, 1959). Difere das demais espécies de *Conyza* ocorrentes no nordeste pelas folhas basais rosuladas.

**13. *Conyza sumatrensis* (Retz.) E.Walker, J. Jap. Bot. 46: 72. 1971.**

Nome vernacular: capiçoba, rabo-de-raposa

Ervas monóicas, eretas, 0,5-1,5 m alt.; caule hirsuto. Folhas alternas, 3-7 cm x 0,4-0,9 cm, oblanceoladas, ápice agudo a obtuso, margem inteira, base truncada, pubescentes em ambas as faces. Capitulescências paniculiformes, terminais. Capítulos disciformes; involúcro campanulado; brácteas involucrais 2-3-seriadas, eximbricadas, esverdeadas, pubescentes, persistentes; receptáculo plano, epaleáceo. Flores do raio 40-60, pistiladas, corola filiforme, alva. Flores do disco 6-15, perfeitas, corola tubulosa, alvas. Cipselas fusiformes, 2-costadas, glabras; pápus de inúmeras cerdas alvas.

**Material examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque Metropolitano de Pituvaçu: XI.1992, *Guedes et al. 2535* (HRB); VI.1997, *Menezes 31* (HRB); 12°56'44"S, 38°24'59"W, XII.1997, *Conceição 132* (HRB); 12°56'40"S, 38°27'07"W, III.1998, *Costa 201* (HRB); X.1997, *Costa & Conceição 67* (HRB); XI.2001, *Teles et al. 52* (HRB); IX.2001, *Teles & Faustino 44* (HRB).

Espécie com ampla distribuição pantropical, sobretudo em áreas antropizadas. Segundo Pruski & Sancho (2006) *C. sumatrensis* tem duas variedades, a variedade típica e *Conyza sumatrensis* (Retz.) E.Walker var. *leiotheca* (S.F.Blake) Pruski & G.Sancho. As duas variedades diferenciam-se pelo indumento da caule, folhas e brácteas involucrais. No PMP ocorre a variedade típica.

**14. *Eclipta prostrata* (L.) L., Mant. Pl. 2: 286. 1771.**

Iconografia: Cabrera (1974: 347, fig. 200).

Ervas monóicas eretas, 0,5-1 m alt.; caule pubescente. Folhas opostas, 2,5-10 cm x 0,4-2,5 cm, oblongo-lanceoladas, ápice agudo, margem inteira, base aguda, pubescentes em ambas as faces. Capítulos solitários terminais ou geminados axilares, radiados; involúcro campanulado; brácteas involucrais 2-seriadas, imbricadas, esverdeadas, glabras a pubescentes, persistentes; receptáculo convexo, paleáceo. Flores do raio ca. 20, pistiladas, corola liguliforme, alva. Flores do disco 20-30, perfeitas, corola tubulosa, alvas. Cipselas obcônicas 3-4-costadas, glabras; pápus coroniforme, alvo.

**Material examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque

Metropolitano de Pituvaçu: 12°56'44"S, 38°24'59"W, II.1998, *Costa & Conceição 118* (HRB).

**Material adicional examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque Zoobotânico Getúlio Vargas, 13°03'45"S, 38°36'47"W, X.1997, *Faria 39* (HRB); Campus Universitário da UFBA, próximo ao Instituto de Química, VIII.1998, *Costa 217* (HRB); Conj. Recanto das Ilhas (Av. São Rafael), III.2002, *Teles 64* (HRB).

Espécie pantropical, considerada invasora de culturas (Cabrera, 1974).

**15. *Elephantopus mollis* Kunth, in Humboldt et al., Nov. Gen. Sp. 4: 20-21. 1820.**

Iconografia: Cabrera (1974: 154, fig. 74).

Nome vernacular: erva-grossa, fumo-bravo

Ervas monóicas, eretas, 40-90 cm alt.; caule pubescente. Folhas basais alternas, rosuladas, 12-20 cm x 4-9 cm, lanceoladas, ápice agudo, margem crenada, base atenuada, pubescentes na face adaxial, glabrescentes na face abaxial. Folhas apicais alternas, gradualmente menores. Capitulescências de glomérulos espiciformes terminais. Glomérulos circundados por 3 brácteas foliáceas, 1-1,5 cm x 1 cm, cordato-ovadas. Capítulos discóides; involúcro cilíndrico; brácteas involucrais 2-seriadas, imbricadas, esverdeadas, glabras, persistentes; receptáculo plano, epaleáceo. Flores 4, perfeitas, corola tubulosa, alva. Cipselas cilíndricas, 10-costadas, pubescentes; pápus 5-cerdoso, cerdas dilatadas na base, alvas.

**Material examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque Metropolitano de Pituvaçu: X.2001, *Alves 02* (HRB); 12°57'06"S, 38°25'12"W, II.1992, *Pinto et al. 21/92* (HRB); IX.1996, *Costa et al. 34* (HRB); XI.2001, *Teles et al. 48 e 57* (HRB).

Espécie encontrada por toda a América tropical, principalmente em áreas antropizadas (Barroso, 1959).

**16. *Emilia fosbergii* Nicolson, Phytologia 32(1): 34. 1975.**

Iconografia: Pruski (1997: 270, fig. 226).

Ervas monóicas, eretas, 20-40 cm alt.; caule glabro. Folhas basais rosuladas, 5-15 cm x 3-6 cm, liras, liras, ápice obtuso, margem inteira ou serreada, base cuneada. Folhas apicais alternas, 2-5 cm x 1-3 cm, lanceoladas, ápice agudo, margem serreada, base amplexicaule. Capitulescências corimbiformes, terminais. Capítulos discóides; involúcro cilíndrico; brácteas involucrais 1-seriada, conadas, esverdeadas, glabras, persistentes; receptáculo, plano, epaleáceo. Flores 20-25, perfeitas, corola filiforme, avermelhadas. Cipselas cilíndricas, glabras; pápus de inúmeras cerdas alvas.

**Material examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque Metropolitano de Pituvaçu: 12°57'06"S, 38°25'12"W, II.1992, *Bautista et al. 1582* (HRB); 12°56'44"S, 38°24'59"W, XII. 1997, *Conceição 122 e 131* (HRB); XI.2001, *Teles et al. 49* (HRB).

Espécie com distribuição pantropical (Hind, 1993). Diferencia-se de *E. sonchifolia* (L.) DC., espécie morfologicamente afim, pelo involúcro glabro (*vs.* piloso) e pelas flores avermelhadas com o comprimento ao nível do involúcro (*vs.* flores róseas e com o comprimento maior que o involúcro).

**17. *Eremanthus erythropappus* (DC.) MacLeish, Ann. Missouri Bot. Gard. 74(2): 284. 1987.**

Nome vernacular: candeia

Arvoretas monóicas, ca. 2,5 m alt.; caule tomentoso. Folhas alternas, 5-10,2 cm x 1,6-3,6 cm, oblanceoladas a elípticas, ápice

agudo, margem íntegra, base acuminada. Capitulescências de glomérulos paniculiformes, terminais. Capítulos discóides, 6-12 por glomérulo; involúcro campanulado; brácteas involucrais 5-6-seriadas, imbricadas, esverdeadas, pubescentes, caducas; receptáculo plano, epaleáceo. Flores 3-4, perfeitas, corola tubulosa, alva. Cipselas obcônicas, 10-costadas, pubescentes; pápus de inúmeras cerdas avermelhadas.

**Material examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque Metropolitano de Pituauçu: 12°57'06"S, 38°57'06"W, II.1992, Pinto et al. 26/92 (HRB); II.2001, Teles 11 (HRB); IX.2001, Teles & Faustino 35 (HRB).

Espécie de ampla distribuição, ocorrendo nas regiões nordeste e sudeste do Brasil (MacLeish, 1987).

**18. *Gochnatia oligocephala* (Gardner) Cabrera, Not. Mus. La Plata, Bot. 74: 43. 1950.**

Iconografia: Cabrera (1971: 113, fig. 27).

Nome vernacular: candeia

Arbustos a árvores dióicas, raro ginodióicas, 1,9-3 m alt.; caule griseo-tomentoso. Folhas alternas, 0,6-9,3 cm x 0,4-4,2 cm, elípticas, obovadas ou oblongo-obovadas, ápice obtuso a agudo, margem 4-11-denteada, base aguda, glabras na face adaxial, griseo-tomentosas na face abaxial. Capitulescências corimbiformes, axilares. Capítulos discóides. Capítulos pistilados ou perfeitos; involúcro campanulado; brácteas involucrais 3-seriadas, imbricadas, cremes, seríceas, persistentes; receptáculo plano, alveolado, epaleáceo. Flores 7-10, corola tubulosa, alva, pistiladas ou perfeitas. Cipselas obcônicas, seríceo-pubescentes; pápus de inúmeras cerdas estramíneas.

**Material examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque Metropolitano de Pituauçu: II.1992, Bautista et al. 1619 (HRB); II.1992, Guedes et al. 2539 (HRB); XI.1997, Costa & Conceição 90 (HRB); III.1998, Costa 184 (HRB); II.1992, Pinto 38/92 (HRB); VII.2005, Queiroz & Queiroz 1038 (HRB).

Espécie exclusiva dos estados do nordeste do Brasil (Cabrera, 1971).

**19. *Litothamnus nitidus* (DC.) W.C.Holmes, Phytologia 81(6): 386. 1996.**

Iconografia: Holmes (1996: 388, fig. 1).

Arbustos monóicos, eretos, ca. 70 cm alt.; caule glabro. Folhas opostas, 3,5-5 cm x 1,5 cm, oblanceoladas, ápice obtuso, margem inteira, base aguda, vernicosas e glabras em ambas as faces. Capitulescências corimbiformes, terminais. Capítulos discóides; involúcro cilíndrico; brácteas involucrais 2-seriadas, imbricadas, esverdeadas, glabras, persistentes; receptáculo plano, epaleáceo. Flores 3-4, perfeitas, corola tubulosa, alva. Cipselas turbinadas, 5-costadas, glabras; pápus 2-seriado, cerdoso, alvo.

**Material examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque Metropolitano de Pituauçu: III.1993, Pinto et al. 20/93 (HRB).

**Material adicional examinado:** Brasil. Bahia. Camaçari, CETREL, VII.2001, Sampaio 34 (HRB). Salvador, ca. 30 km do centro da cidade, estrada para o aeroporto, arredores de Itapoã, V.1981, Carvalho et al. 728 (HRB); Stella Maris, APA de Itapoã, VII.1999, Bautista & Guedes 2929 (HRB).

Espécie endêmica das restingas do estado da Bahia (Holmes, 1996). Diferencia-se de *L. ellipticus* R. M. King & H. Rob., espécie morfológicamente afim, pelo menor número de flores (4 vs. 7) e pelas brácteas involucrais (15 vs. 12-15).

**20. *Platypodanthera melissifolia* (DC.) R.M.King & H.Rob., Phytologia 24: 183. 1972.**

Iconografia: King & Robinson (1987: 109, fig. 26).

Ervas monóicas, eretas, ca. 30 cm alt.; caule glabro a pubescente. Folhas opostas, 1-5 cm x 1-4 cm, ovadas ou lanceoladas, ápice agudo, margem serreada, base cuneada a subtruncada ou raramente cordada, glabras em ambas as faces. Capitulescências corimbiformes, terminais. Capítulos discóides; involúcro hemisférico; brácteas involucrais 2-seriadas, eximbricadas, esverdeadas, glabras, persistentes; receptáculo cônico, epaleáceo. Flores ca. 100, perfeitas, corola tubulosa, lilás. Cipselas obcônicas, 5-costadas; pápus fimbriado-subplumoso, alvo.

**Material examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque Metropolitano de Pituauçu: IX.2001, Alves 01 (HRB); 12°56'44"S, 38°24'59"W, XI.1997, Conceição & Costa 105 e 119 (HRB); IX.2001, Teles & Faustino 41 e 42 (HRB).

*Platypodanthera melissifolia* inclui duas subespécies. *P. melissifolia* subsp. *riocontensis* D. J. N. Hind., restrita à região de Rio de Contas no estado da Bahia, e a subespécie típica que ocorre em todo o nordeste do Brasil (Hind, 2000).

**21. *Porophyllum ruderale* (Jacq.) Cass., Dict. Sci. Nat. 43: 56. 1826.**

Iconografia: Cabrera (1974: 412, fig. 242).

Ervas monóicas, eretas, 0,4-1 m alt.; caule glabro. Folhas alternas, 4-5 cm x 1,5-2,5 cm, elípticas a elíptico-lanceoladas, ápice agudo a obtuso, margem ondulada a crenada, cavidades oleíferas translúcidas, base aguda, glabras em ambas as faces. Capítulos solitários, terminais, discóides; involúcro cilíndrico; brácteas involucrais 1-seriada, conadas, esverdeadas, cavidades oleíferas translúcidas, glabras, persistentes; receptáculo plano, epaleáceo. Flores perfeitas, corola tubulosa, amarelada. Cipselas cilíndricas, pubescentes; pápus de inúmeras cerdas alvas.

**Material examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque Metropolitano de Pituauçu: 12°56'06"S, 38°25'12"W, XI.1992, Guedes et al. 2554 (HRB); XII.1997, Conceição 125 e 138 (HRB); XI.1997, Costa & Conceição 69 (HRB); VI.1997, Menezes 32 (HRB); XI.2001, Teles et al. 47 (HRB); IX.2001, Teles & Faustino 43 (HRB).

Espécie amplamente distribuída por toda a América tropical (Cabrera, 1974). É facilmente reconhecida pelas cavidades oleíferas translúcidas nas brácteas involucrais e na margem das folhas.

**22. *Praxelis clematidea* (Griseb.) R.M.King & H.Rob., Phytologia 20(3): 194. 1970.**

Iconografia: Cabrera (1974: 176, fig. 85).

Ervas a subarbustos monóicos, eretos, ca. 60 cm alt.; caule hirsuto. Folhas opostas, 2-3,5 cm x 0,2-2,5 cm, ovadas, ápice agudo, margem serreada, base atenuada, hirsutas em ambas as faces. Capitulescências corimbiformes, terminais. Capítulos discóides; involúcro campanulado; brácteas involucrais 3-4-seriadas, imbricadas, estramíneas, pubescentes, caducas; receptáculo cônico, epaleáceo. Flores 25-30, perfeitas, corola tubulosa, lilás. Cipselas obcônicas 3-4-costadas, hirsutas; pápus de inúmeras cerdas alvas.

**Material examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque Metropolitano de Pituauçu: XII.1997, Conceição 154 (HRB); 12°56'44"S, 38°24'59"W, II.1998, Conceição & Costa 170 (HRB); 12°57'06"S, 38°25'12"W, II.1992, Guedes et al. 2570 (HRB); IX.1996, Nascimento et al. 06 (HRB).

Espécie encontrada no Brasil, Bolívia, nordeste da Argentina e Paraguai (Cabrera, 1974).

**23. *Pterocaulon virgatum* (L.) DC., Prod. 5: 454. 1836.**

Iconografia: Cabrera (1978: 249, fig. 106).

Ervas a subarbutos monóicos, eretos, 0,5-1 m alt.; caule alado, tomentoso. Folhas alternas, 7-12 cm x 0,4-1,2 cm, lanceoladas, ápice agudo, margem inteira, base decurrente, glabras na face adaxial glabra, griseo-tomentosas na face abaxial. Capitulescências espiciformes, terminais. Capítulos disciformes; involúcro campanulado; brácteas involucrais 3-4-seriadas, imbricadas, cremes, lanuginosas dorsalmente, caducas; receptáculo plano, epaleáceo. Flores do raio numerosas, pistiladas, corola filiforme, pálida. Flores do disco 2-3, perfeitas, corola tubulosa, pálidas. Cipselas cilíndricas, pubescentes; pápus 1-2-seriado de inúmeras cerdas alvas.

**Material examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque Metropolitano de Pituauçu: VI.1997, *Menezes 34* (HRB); II.1992, *Paraguassu* et al. 10 (HRB); 12°56'06"S, 38°25'12"W, II.1992, *Pinto* et al. 24/92 (HRB); III.2002, *Teles & Stringuetti 60* (HRB).

Espécie com distribuição pantropical (Cabrera, 1978b). É facilmente reconhecida pelo caule alado e pela capitulescência espiciforme.

**24. *Sphagneticola trilobata* (L.) Pruski, Novon 6(4): 412. 1996.**

Iconografia: Pruski (1997: 361, fig. 305).

Nome vernacular: bem-me-quer-mal-me-quer-verdadeiro

Ervas monóicas, prostradas, ca. 40 cm alt.; caule hirsuto. Folhas opostas, 3-6 cm x 1-3 cm, ovadas, ápice agudo, margem trilobada, base obtusa, hirsutas em ambas as faces. Capítulos solitários, radiados; involúcro campanulado; brácteas involucrais 2-seriadas, imbricadas, esverdeadas, hirsutas, persistentes; receptáculo convexo, paleáceo. Flores do raio ca. 13, pistiladas, corola liguliforme, amarela. Flores do disco numerosas, perfeitas, corola tubulosa, amarela. Cipselas turbinadas, glabras; pápus coroniforme, alvo.

**Material examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque Metropolitano de Pituauçu: 12°56'40"S, 38°27'07"W, III.1998, *Costa 176* (HRB); XI.1997, *Conceição & Costa 100*, (HRB); II.2005, *Silva 43* (HRB); II.2001, *Teles 17* (HRB); XI.2001, *Teles* et al. 55 (HRB)

Espécie de ampla distribuição, sendo encontrada por toda a região neotropical. É muito utilizada como ornamental (Pruski, 1996).

**25. *Tilesia baccata* (L.) Pruski, Novon 6(4): 414. 1996.**

Iconografia: Pruski (1997: 378, fig. 324).

Ervas monóicas, eretas, ca. 40 cm alt.; caule hirsuto. Folhas opostas; 6-14 cm x 3-5,5 cm, ovadas, ápice agudo, margem serrada, base obtusa, hirsutas em ambas as faces. Capitulescências corimbiformes, terminais. Capítulos radiados; involúcro campanulado; brácteas involucrais 2-seriadas, imbricadas, esverdeadas, hirsutas, persistentes; receptáculo convexo, paleáceo. Flores do raio 8-15, pistiladas; corola liguliforme, amarela. Flores do disco 40-90, perfeitas; corola tubulosa, amarela. Cipselas turbinadas, carbonizadas; pápus ausente.

**Material examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque Metropolitano de Pituauçu: II.1992, *Guedes* et al. 2560 (HRB); VIII.2001, *Teles 31* (HRB).

**Material adicional examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Lagoa do Abaeté, VII.1981, *Bautista 489* (HRB); Parque Zoobotânico Getúlio Vargas, VI.1998, *Faria 163* (HRB); encosta entre o Cristo da Barra e o Clube Espanhol, XI.2000, *Fonseca Neto 43* (HRB).

Espécie distribuída pela América Central, Oeste da Índia e América do Sul tropical (Pruski, 1996).

**26. *Tridax procumbens* L., Sp. Pl. 2: 900. 1753.**

Iconografia: Pruski (1997: 381, fig. 327).

Ervas monóicas decumbentes, 15-50 cm alt. Caule estriado, hirsuto. Folhas opostas, 1,5-6 cm x 0,5-3 cm, oval-lanceoladas, ápice acuminado; margem irregularmente denteada; base atenuada; nervura primária densamente hirsuta. Capítulos radiados, solitários; involúcro campanulado; brácteas involucrais 2-3-séries, glabras. Flores do raio 3-6, pistiladas; corola liguliforme, branca. Flores do disco ca. 25, perfeitas; corola tubulosa, alva. Cipselas obovais, comprimidas, pilosas; pápus plumoso.

**Material examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque Metropolitano de Pituauçu: 12°56'44"S, 38°24'59"W, XII.1997, *Conceição 121*, (HRB); VII.1998, *Costa & Nascimento 216* (HRB); III.2001, *Teles 30* (HRB).

**Material adicional examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, IX.1989, *Pinto 12/89* (HRB); Itapoã, dunas litorâneas da praia do Flamengo, a norte do loteamento Petromar, III.1991, *Bautista & Pereira 1581* (HRB); Ondina, atrás do Othon Palace Hotel, I.2001, *Fonseca Neto 35* (HRB).

Espécie com distribuição pantropical, principalmente em áreas antropizadas.

**27. *Vernonia cotoneaster* (Willd. ex Spreng.) Less., Linnaea 4: 298. 1829.**

Ervas monóicas eretas, 0,8-2 m alt. Caule estriado, glabrescente. Folhas alternas, 3-8 cm x 0,5-3 cm, oblongas a lanceoladas, ápice atenuado; margem íntegra a crenada; base cuneada a arredondada; pubescente, pontuações glandulares sob os tricomas. Capítulos discóides; involúcro campanulado; brácteas involucrais 6-7-séries; brácteas involucrais internas oblongo-lanceoladas, externas deltóides-ovadas, glabrescentes. Flores 18-25 por capítulo, perfeitas; corola tubulosa, lilás. Cipselas turbinadas, pilosas e glandulosas; pápus 2-seriado, cerdoso.

**Material examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque Metropolitano de Pituauçu: VI.1997, *Menezes 30 e 44* (HRB); 12°56'40"S, 38°27'07"W, III.1998, *Costa 190* (HRB); XI.2001, *Teles* et al. 54 (HRB).

**Material adicional examinado:** Brasil. Bahia. Alagoínhas, Campus II / UNEB, 1208'S, 3826'W, I.2000, *Jesus* et al. 516 (HRB); Caiú, 12°09'29"S, 38°22'61"W, X.2002, *Jesus* et al. 1491 (HRB).

Espécie distribuída pelas regiões sudeste e nordeste do Brasil.

**28. *Vernonia chalybaea* Mart. ex DC., Prodr. 5: 54. 1836.**

Nome vernacular: cheira-bode, vassourinha

Ervas monóicas, eretas, 0,5-1,5 m alt. Caule estriado, glabrescente. Folhas alternas, freqüentemente fasciculadas, 1,5-5 cm x 0,5-2 cm, elípticas a lanceoladas, ápice obtuso, mucronulado; margem íntegra a denteada; base cuneada a arredondada; pilosas e glandulosas em ambas as faces. Capítulos dispostos em cincínios folhosos; brácteas foliáceas fasciculadas;

brácteas involucrais 5-7-séries, margem ciliada, glandulosas. Flores 12-26 por capítulo, perfeitas; corola tubulosa, lilás. Cipselas turbinadas, vilosas; pápus 2-seriado cerdoso.

**Material examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque Metropolitano de Pituauçu: 12°57'06"S, 38°25'12"W, XI.1992, Pinto et al. 39/92 (HRB); II.2001, Teles 12 (HRB).

Espécie distribuída pelas regiões sudeste e nordeste do Brasil.

**29. *Vernonia salzmannii* DC., Prod. 5: 55. 1836**

Iconografia: Pruski (1997: 307, fig. 256).

Ervas monóicas, eretas, ca. 1 m alt. Caule estriado, piloso. Folhas alternas, 9-14 cm x 2-4 cm, lanceoladas a oblanceoladas, ápice agudo; margem íntegra; base cuneada; pubescente na face abaxial, serícea na face adaxial. Capítulos dispostos em cincínios folhosos. Invólucro campanulado; brácteas involucrais 5-6-séries, lanceoladas, as externas progressivamente menores. Flores 23-27 por capítulo, perfeitas; corola tubulosa, lilás. Cipselas turbinadas, pilosas e glandulosas nos sulcos; pápus 2-seriado cerdoso.

**Material examinado:** Brasil. Bahia. Salvador, Parque Metropolitano de Pituauçu: 12°56'44"S, 38°24'59"W, XI.97, Conceição & Costa 86 (HRB).

Espécie distribuída pelas regiões sudeste e nordeste do Brasil.

**Conclusão**

Foi reconhecido no Parque Metropolitano de Pituauçu o total de 29 espécies distribuídas em 26 gêneros. Dessas espécies, cinco (*Achyrocline satureioides*, *Baccharis salzmannii*, *Bejaranoa semistriata*, *Calea candolleana* e *Eremanthus erythropappus*) são exclusivas do Brasil.

Esta é a primeira família para a qual foi realizado o levantamento taxonômico no PMP. Muitas das espécies são de ampla distribuição geográfica e de certa forma ruderais, porém três são exclusivas do nordeste (*Gochmatia oligocephala*, *Lithothamnus nitidus* e *Platypodanthera melissifolia*) e uma é endêmica da flora de restinga da Bahia (*Lithothamnus nitidus*), enquanto *Bejaranoa semistriata* é registrada pela primeira vez no município de Salvador. Alguns gêneros de outras famílias já foram estudados isoladamente, mas o Parque carece de um levantamento completo de todas as famílias vegetais que lá ocorrem, para que se possam ter subsídios para a sua conservação, já que é um dos poucos fragmentos de mata atlântica que ainda restam no município de Salvador.

**Agradecimentos**

Ao Professor Dr. João Renato Stehmann pela leitura crítica do manuscrito. À equipe do Herbário RADAMBRASIL por todo o apoio durante a realização do trabalho. À bióloga Carla Stringuetti, pela imprescindível contribuição durante os trabalhos de campo, e à Universidade Católica do Salvador, pelo apoio institucional.

**Referências**

Araujo, C. V. M.; Santos, O. M.; Alves, L. J. & Muniz, C. R. R.. 2003. Fungos micorrizicos arbusculares em espécies de Melastomataceae no Parque Metropolitano de Pituauçu,

Salvador-BA – Brasil. **Sitientibus, série Ciências Biológicas, 3:** 81-108.

Baker, J. G. 1873. Compositae. In: Martius, C.F.P. & Eichler, A.G. (Eds.) **Flora Brasiliensis**. Lipsiae, F. Fleischer. v.6, pp.1-374.

Barroso, G. M. 1959. Flora da Cidade do Rio de Janeiro - Compositae. **Rodriguésia, 21/22:** 69-154.

Bremer, K. 1994. **Asteraceae: cladistics and classification**. Portland, Timber Press, 752 pp.

Bridson, D. & Forman, L. 1992. **The herbarium handbook**. Richmond, Royal Botanic Gardens, Kew, 346 pp.

Brummitt, R. K. & Powell, C. E.. 1992. **Authors of plant names**. Richmond, Royal Botanic Gardens, Kew, 732 pp.

Cabrera, A. L. 1971. Revisión del género *Gochmatia* (Compositae). **Revista del museo de La Plata. Sección botánica, 12:** 1-160.

Cabrera, A. L. 1974. Compositae. In: Burkart, A. (Ed.) **Flora ilustrada de Entre Ríos (Argentina)**. Buenos Aires, Colección Científica del I.N.T.A. v.6. pp. 106-540

Cabrera, A. L. 1978a. Compositae. In: Cabrera, A. L. (Ed.), **Flora de la Provincia de Jujuy – Republica Argentina**. Buenos Aires, Colección Científica del I.N.T.A. v.10. pp. 1-726.

Cabrera, A. L. 1978b. Revisión del genero *Pterocaulon* (Compositae). **Darwiniana, 21:** 185-257.

Conceição, A. & Pereira, A. D. 1998. Flora do Parque Metropolitano de Pituauçu, Salvador-BA, Brasil - gênero *Stylosanthes* Sw. (Fabaceae). In: **Resumos do 49º Congresso Nacional de Botânica**, Salvador, pp. 365.

Conceição, A. de S.; Costa, J. A. S. & Faria, L. S. S. 1998. Plantas ruderais do entorno do Campus da Universidade Católica do Salvador (UCSal). In: **Resumos do 49º Congresso Nacional de Botânica**, Salvador, pp. 365.

Harris, J. G. & Harris, M. W. 2004. **Plant identification terminology – an illustrated glossary**. Second Ed. Utah, Spring Lake Publishing, 216 pp.

Hind, D. J. N. 1993. A checklist of the Brazilian Senecioneae (Compositae). **Kew Bulletin, 48:** 279-296.

Hind, D. J. N. 1995. Compositae. In: Stannard, B. L. (Ed.) **Flora of the Pico das Almas, Chapada Diamantina, Bahia, Brasil**. Richmond, Royal Botanic Gardens, Kew, pp. 175-278.

Hind, D. J. N. 2000. A new subspecies of *Platypodanthera melissifolia* (Compositae: Eupatorieae: Gyptidinae) from Bahia, Brazil. **Kew Bulletin, 54:** 927-932.

Hind, D. J. N. 2003. Flora of Grão-Mongol, Minas Gerais: Compositae (Asteraceae). **Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo, 21:** 179-234.

Holmes, W. C. 1996. *Lithothamnus nitidus* (Compositae: Eupatorieae), a new combination based on *Mikania nitida* (DC.) R.M. King & H. Robinson. **Phytologia, 81:** 385-390.

King, R. M. & Robinson, H. 1987. **The genera of the Eupatorieae (Asteraceae)**. Monographs in Systematic Botany. v. 22. St. Louis, Missouri Botanical Garden, 581 p.

- Kirkman, L. K. 1981. Taxonomic revision of *Centratherum* and *Phyllocephalum* (Compositae: Vernoniaeae). **Rhodora**, **83** (833): 1-24.
- MacLeish, N. F. F. 1987. Revision of *Eremanthus* (Compositae: Vernoniaeae). **Annals of the Missouri Botanical Garden**, **74**: 265-290.
- Moraes, E. P. F. 1995. **Monitoramento da fauna do Parque Metropolitano de Pituáçu**: uma estratégia de conservação. Salvador, Grupo Ambientalista da Bahia - GAMBA. Relatório Técnico. 36 pp.
- Moraes, E. P. F. & Stradmann, M. T. S. 2001. **Observando a flora de Pituáçu**: guia de campo. Salvador, Grupo Ambientalista da Bahia - GAMBA. 82 pp.
- Nakajima, J. N. 2000. **A família Asteraceae no Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil**. Tese de Doutorado. Campinas, Instituto de Biologia. Universidade Estadual de Campinas, 467 pp.
- Pruski, J. F. 1996. Compositae of the Guayana Highland – XI. *Tuberculocarpus* gen. nov. and some other Ecliptinae (Heliantheae). **Novon**, **6**: 404-418.
- Pruski, J. F. 1997. Asteraceae. In: Steyermark, J.A.; Berry, P.E. & Holst, B.K. (Ed.). **Flora of the Venezuelan Guayana**. St. Louis, Missouri Botanical Garden Press. v.3, pp. 177-393.
- Pruski, J. F. & Sancho, G. 2004. Asteraceae or Compositae (*Aster* or Sunflower family). In: Smith, N.; Mori, S.A.; Henderson, A.; Stevenson, D.W. & Heald, S.V. (Ed.). **Flowering Plants of the Neotropics**. Princeton, Princeton University Press, pp. 33-39.
- Pruski, J. F. & Sancho, G. 2006. *Conyza sumatrensis* var. *leiotheca* (Compositae: Astereae), a new combination for a common neotropical weed. **Novon**, **16**: 96-101.
- Radford, A. E.; Dickison, W. C.; Massey, J. R. & Bell, C. R. 1974. **Vascular plant systematics**. New York, Harper & Row, 166 pp.
- Robinson, H. 1999. Generic and subtribal classification of American Vernoniaeae. **Smithsonian Contributions to Botany**, **89**: 1-116.
- Souza, E. C. L. 1994. **Pedalando no Parque de Pituáçu**: ciclovia e educação ambiental. Monografia de Especialização. Universidade Católica de Salvador, Salvador. p.
- Souza, V. C. & Lorenzi, H. 2005. **Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II**. Nova Odessa, Instituto Plantarum, 640 pp.
- Teles, A. M. 2004. **A tribo Astereae (Asteraceae) no Distrito Federal, Brasil**. Dissertação de Mestrado. Brasília, Instituto de Ciências Biológicas. Universidade de Brasília, 94 pp.
- Teles, A. M. & Bautista, H. P. 2001. Flora do Parque Metropolitano de Pituáçu e seus arredores, Salvador, Bahia: Compositae. In: **Resumos do 52º Congresso Nacional de Botânica**. João Pessoa, pp. 235.
- UCSal. 1992. **Avaliação dos impactos ambientais decorrentes da implantação do plano diretor do campus Pituáçu**. Salvador, UCSal. Relatório Técnico, 205 p.